REVISTA OWL (*OWL Journal*)
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA: A AVENTURA COMO EIXO ARTICULADOR

INTERDISCIPLINARITY IN SCHOOL: ADVENTURE AS AN ORGANIZING AXIS

DOI: 10.5281/zenodo.23933081

Marcelo Zeidan Khalil[1]
Gabriel Ribeiro Sarmento[2]
Ana Carolina Capellini Rigoni[3]

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma dissertação produzida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF). O estudo teve como objetivo elaborar uma proposta interdisciplinar tendo como eixo articulador as Práticas Corporais de Aventura (PCA). A partir disso, buscamos compreender as potencialidades e os desafios dessa proposta, com foco na análise do próprio processo de desenvolvimento e planejamento das aulas. Dessa forma, o objetivo da pesquisa e o cerne da análise foram a elaboração da proposta, e não a sua materialização. A pesquisa utilizou o método de grupo focal e foi desenvolvida em uma escola municipal, no Distrito Federal, em Brasília. Além da nossa participação, representando o componente curricular de Educação Física, participaram outros 4 docentes das áreas de Geografia, Ciências, Artes e Língua Portuguesa. A análise evidenciou os desafios e as potencialidades do trabalho interdisciplinar e, sobretudo, a riqueza das PCA na articulação entre diferentes disciplinas e conhecimentos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas Corporais de Aventura; Educação Física.

1 Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Analista Técnico de Políticas Sociais da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). E-mail: Marcelo_Khalil@hotmail.com.
2 Doutorando em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor de Educação Física na rede de educação básica no município de Serra – ES. E-mail: gabrielrsarmento17@gmail.com.
3 Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: anacarolinarigoni@yahoo.com.br.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

REVISTA OWL (*OWL Journal*)
www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

ABSTRACT

This article is derived from a dissertation developed within the framework of the Professional Master's Program in Physical Education (ProEF). The study aimed to design an interdisciplinary teaching proposal using Adventure Physical Activities (APA) as its central integrating axis. From this perspective, we sought to understand the potentialities and challenges of such a proposal, focusing on the analysis of the process of its development and lesson planning. Therefore, the research objective and the core of the analysis were centered on the design of the proposal itself rather than its implementation. The study employed the focus group method and was conducted in a public municipal school in Brasília, Federal District, Brazil. In addition to our participation as representatives of the Physical Education curricular component, four other teachers from the areas of Geography, Science, Arts, and Portuguese Language took part in the research. The analysis highlighted both the challenges and the potentialities of interdisciplinary work and, above all, demonstrated the richness of Adventure Physical Activities in promoting connections among different disciplines and fields of knowledge.

Keywords: Interdisciplinarity; Adventure Physical Practices; Physical Education.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as abordagens pedagógicas tradicionais vêm sendo questionadas e criticadas. Há cerca de 40 anos, Paulo Freire e Frei Betto (2004)[4] já falavam da importância de romper com este modelo de escola, descontextualizado da vida real. Outros autores, como Japiassu (1976), Vasconcellos (2000), Couto (2011), entre outros, têm apontado a fragmentação do conhecimento como um problema da educação, especialmente da educação escolar básica. Esses mesmos autores questionam se as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas ao longo de décadas, têm viabilizado a apropriação do conhecimento e se permitem aos estudantes encontrarem sentido entre conteúdo estudado e realidade vivida.

Uma das propostas mais importantes, que visa romper com este modelo tradicional, é a da interdisciplinaridade. A abordagem interdisciplinar pode ser eficiente na promoção de uma visão mais ampla e abrangente de um determinado tema, além de promover uma integração mais significativa entre as diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade na prática pedagógica tem sido reforçada pela legislação educacional há décadas. Ela aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997) e continua presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que, depois de mais de 20 anos sucedeu os PCNs. Esses

4 A obra "Essa escola chamada vida" foi publicada originalmente em 1985.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

documentos indicam que a abordagem interdisciplinar favorece uma aprendizagem mais motivadora, além de permitir que professores e estudantes tenham maior liberdade na seleção de conteúdos, conectando-os diretamente à realidade da comunidade escolar.

No que diz respeito a Educação Física (EF) escolar, apensar de não propor efetivamente a abordagem interdisciplinar, o Coletivo de Autores (Soares *et al*., 1992) já propunha a concepção ampliada de currículo, apresentada como uma abordagem que integra o conhecimento de diferentes áreas, permitindo que os estudantes compreendam e interpretem a realidade social em que vivem. A integração do conhecimento organizado possibilita que o estudante observe, intérprete e compreenda a realidade em que vive de forma desfragmentada.

Compreendemos que a EF e os outros componentes curriculares deveriam se preocupar não somente com os conteúdos em si, mas com sua sistematização e articulação com as diferentes áreas que compõem o currículo. Diante disso, nos indagamos, de maneira geral, se os professores e professoras da educação básica têm buscado articular seus conteúdos com outras áreas do saber. Nos questionamos, ainda, de maneira específica, sobre as possibilidades de articular a EF com outros componentes curriculares. Estas duas questões principais, mobilizaram outras como: por onde devemos começar a pensar uma abordagem interdisciplinar? Quais seriam as articulações possíveis para iniciar um trabalho interdisciplinar numa escola que, até então, não desenvolve parcerias sistematizadas na organização dos planejamentos e intervenções? Poderíamos iniciar esta experiência tendo um conteúdo da EF como eixo articulador entre os componentes?

Ao refletir sobre essas questões, considerando que a EF poderia dar o "pontapé inicial" no trabalho interdisciplinar, buscamos analisar quais conteúdos apresentariam maior potencial de conexão. Compreendemos que, para um projeto inicial e experimental, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) seriam ideais. As PCA passaram a compor o currículo da EF desde a implementação da BNCC (Brasil, 2018). Para além da determinação legal (tardia, inclusive), alguns professores e pesquisadores como Inácio (2021), Inácio *et al.* (2016), Tahara e Carnicelli Filho (2014), entre outros, já vêm demonstrando, há anos, as possibilidades de trabalhar com este conteúdo na EF escolar. Esses autores apontam os significados que essas práticas corporais

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

vêm assumindo nos últimos tempos e seu forte potencial para abordar temas como a Educação Ambiental e a relação do ser humano com a natureza. Inácio *et al.* (2016), reforçam a ideia de o quanto as PCA são flexíveis e dinâmicas, bem como favorecem o trato de diversos temas transversais. Dada sua importância, somada ao fato de configurarem o currículo da EF na BNCC, compreendemos que as PCA apresentam grande potencial de articulação com outras disciplinas.

Considerando esse contexto[5], o objetivo da pesquisa foi elaborar, com colegas de diferentes componentes curriculares, uma proposta interdisciplinar tendo como eixo articulador as PCA. Buscamos, a partir disso, compreender as potencialidades e desafios desta proposta, tendo como foco a análise do próprio processo de elaboração. O que significa dizer que o objetivo da pesquisa e o foco da análise foram a elaboração da proposta e não a sua materialização. Nossa atenção esteve voltada ao processo de desenvolvimento junto aos professores, e não à intervenção com os estudantes.

INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

A interdisciplinaridade, no contexto escolar, tem se tornado um tema central no processo de ensino e aprendizagem. Conforme analisado por Fazenda (2008), a prática interdisciplinar é mais do que uma simples troca de conhecimentos entre disciplinas; se caracteriza, sobretudo, por uma atitude de busca e inclusão que visa à globalização do saber e à superação de um pensamento fragmentado, essencial para uma educação crítica e motivadora. Autores como Ferreira (2011) e Japiassu (1976) contribuem para a compreensão do conceito de interdisciplinaridade, destacando sua importância como um processo de interação e troca entre as disciplinas. Para que essa interação seja efetiva, é fundamental que os professores se comuniquem e trabalhem juntos em projetos comuns, o que pode facilitar a compreensão dos alunos e promover uma visão mais contextualizada dos conteúdos escolares. Frigotto (2011)

5 Esta foi uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF). É preciso considerar seu caráter específico, uma vez que no PROEF geralmente se realizam pesquisas de intervenção no próprio campo de atuação (ou seja, na escola e nas aulas de EF) onde o pesquisador está vinculado.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

sugere que o planejamento interdisciplinar deve ser feito coletivamente entre os docentes, reforçando a ideia de uma educação que não se limite ao ensino fragmentado, mas que vise a uma formação integral dos estudantes.

Como ressalta Fazenda (2011), a interdisciplinaridade vai além de uma simples categoria de conhecimento; ela se manifesta na ação, nas atitudes e nas interações sociais. Para que a interdisciplinaridade seja realmente significativa, é necessário um planejamento bem estruturado, que envolva toda a comunidade escolar e que esteja alinhado com os objetivos e metas previamente estabelecidos. A interdisciplinaridade no contexto da EF enfrenta alguns desafios, principalmente relacionados a visão eminentemente prática que os professores de outros componentes possuem sobre ela. No entanto, ao incorporar uma abordagem interdisciplinar, a EF pode ressignificar seu papel, promovendo experiências corporais que se conectem com a cultura e a realidade dos estudantes. Propor como eixo articulador, um conteúdo como as PCA, pode ser significativo no sentido de melhorar a compreensão de toda a escola sobre o que faz o professor de EF, assim como facilitar o trabalho interdisciplinar entre um grupo que vai tentar tal abordagem pela primeira vez.

As PCA, também denominadas em outros âmbitos como Atividades de Aventura, Esportes de Aventura, entre outros, podem ser conceitualizadas como atividades que envolvem vertigem, risco, perícias, proezas, imprevisibilidade, ambiente desafiador (Inácio *et al.*, 2016). Para além destas características, mais relacionadas as emoções, as PCA possuem relação com o sentimento de liberdade e contato com a natureza, despertando sensibilidades e permitindo experiências na relação do corpo com o meio (Marinho, 2004).

A BNCC (Brasil, 2018) sugere a organização das PCA entre atividades desenvolvidas no meio urbano e atividades desenvolvidas no meio natural. Autores como Inácio (2021), Marinho e Schwartz (2016) comentam sobre o potencial educativo dessas práticas, que envolvem desafios e riscos controlados em ambientes naturais e urbanos. Essa organização já nos oferece pistas sobre as possíveis articulações das PCA com outros componentes curriculares. Ao pensar o mapa e o desenho urbano das cidades, logo percebemos o vínculo com a geografia, por exemplo. Por outro lado, quando o assunto são as PCA no meio natural,

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

encontramos fortes relações com o componente de ciências. Estes são apenas dois exemplos muito simples (limitados) de como podemos articular as PCA com outras áreas do conhecimento.

As PCA não só ampliam as possibilidades pedagógicas da EF, como de outros componentes curriculares que, articulados, são capazes de produzir reflexões e conhecimentos mais complexos e palpáveis. Nesse sentido, constatamos o grande potencial das PCA no trabalho interdisciplinar, pelos inúmeros elementos que as compõem e pelos diversos temas que elas são capazes de mobilizar, sendo um tipo de conteúdo reconhecidamente dinâmico e integrativo.

METODOLOGIA E INTERLOCUTORES

Esta pesquisa se desenvolveu a partir da metodologia de Grupo Focal (GF). Conforme descrito por Aguiar e Rocha (2003), se caracteriza como uma pesquisa participativa que assume um caráter socioanalítico, permitindo um trabalho compartilhado, no qual o conhecimento produzido é acessível a todos os participantes do estudo. Sua formação obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (Trad, 2009).

O autor principal do artigo era o professor de EF efetivo da escola, no momento da realização da pesquisa. Tratava-se de uma escola municipal, de nível fundamental, localizada em Brasília-DF. Participaram da pesquisa, ou seja, da elaboração da proposta interdisciplinar, além do autor, os professores Amanda (Artes), Guilherme (Geografia), Letícia (Língua Portuguesa) e Cibele (Ciências)[6]. No entanto, a professora Cibele saiu de licença maternidade na metade da pesquisa. Ainda que a materialização da proposta interdisciplinar não tenha sido foco da pesquisa, é preciso mencionar que o grupo optou por usar como referência do planejamento as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental.

6 Os nomes são fictícios, bem como optamos por omitir no nome da escola. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa, sob o número de parecer 5.836.332.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

O GF foi organizado com o objetivo de definir os passos do planejamento interdisciplinar, estudar o conceito de interdisciplinaridade, compreender os princípios e temas das PCA e, a partir dessa compreensão, sugerir conteúdo para a proposta, além de elaborar planos de aulas interdisciplinares (cada professor tratando de seus conteúdos específicos, tendo as PCA como eixo articulador). Durante os encontros, as leituras sobre interdisciplinaridade, as discussões sobre as diretrizes educacionais, como a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal (CM/DF), foram importantes para alinhar o trabalho coletivo.

O GF também se mostrou eficaz no planejamento. Embora cada professor tendo ficado responsável pelos planos de aula de seu próprio componente, houve diálogo e apoio mútuo. Os professores contribuíram com sugestões e questionamentos, o que fortaleceu a concepção da construção coletiva e atribuiu uma sensação de segurança. Esse sentimento foi marcante tanto na elaboração dos planos quanto na avaliação das atividades e da própria abordagem interdisciplinar.

Ao todo, realizamos 7 encontros, com cerca de uma hora e meia cada um, todos nos horários de planejamento dos professores. Ao longo do processo foram elaborados 11 planos de aula interdisciplinares, distribuídos da seguinte forma: três para Educação Física, um para Artes, dois para Ciências, dois para Língua Portuguesa, dois para Geografia e um integrando todas as disciplinas mencionadas. A análise dos dados foi sendo realizada durante o próprio processo de produção do planejamento, de forma interativa e contínua com os professores envolvidos e, depois, nos tempos e espaços de afastamento do campo. Este artigo é um resumo deste processo de planejamento e suas análises. Para a compreensão dos leitores, optamos por descrever brevemente a experiência para evidenciar empiricamente as interpretações e reflexões produzidas.

ENCONTROS DO GRUPO FOCAL

O primeiro encontro foi destinado a apresentação da proposta e a elaboração dos acordos iniciais como, por exemplo, os dias e horários do GF, bem como a decisão sobre o modo de andamento das reuniões e do trabalho coletivo. Nele também realizamos uma breve

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

apresentação teórica sobre as PCA e sobre a abordagem interdisciplinar. Consideramos importante esta apresentação por ser o primeiro encontro. Talvez, pedir que os professores lessem algum texto, logo no início, pudesse desmobilizar suas participações. Durante a apresentação, escolhemos apresentar os 5 passos delineados por Japiassu (1976)[7], para a implementação de uma abordagem interdisciplinar: 1) Formação de uma equipe de trabalho; 2) Definição de conceitos-chave; 3) Formulação da problemática de pesquisa; 4) Distribuição de tarefas; 5) Análise dos resultados. Os professores concordaram que essas etapas traziam coesão e consistência ao processo e, decidimos que eles poderiam guiar nossas ações.

Em relação as PCA, apresentei brevemente, alguns conceitos, modalidades e terminologias. Os professores foram comentando sobre o que conheciam e tirando dúvidas. No final, questionamos os colegas sobre a possibilidade de trabalhar tendo esta temática como eixo articulador entre suas áreas e todos gostaram da proposta.

Ainda que este primeiro encontro não tivesse como objetivo produzir e trocar ideias sobre as possíveis aulas, os professores foram interagindo de forma descontraída e compartilhando várias ideias para os planos interdisciplinares. Concordaram que a área verde da escola seria útil nos planejamentos. Alguns docentes mostraram interesse em saber como outras escolas trabalham com as PCA e, na ocasião, compartilhei experiências de dois professores sobre os desafios e benefícios dessas práticas. A professora Amanda relatou experiências positivas com o trabalho interdisciplinar, enquanto outros mencionaram, de forma pontual, suas práticas de articulação com outras disciplinas.

O segundo encontro foi destinado a compreender melhor as classificações das PCA em relação ao meio. Usamos a classificação de Betrán e Betrán (2016), sobre os elementos naturais que circunscrevem cada modalidade: terra, água, ar e fogo[8]. Sempre compartilhávamos os textos

7Apesar de ser uma obra relativamente antiga, não há muitos desdobramentos ou dissonâncias nas obras mais recentes sobre interdisciplinaridade. Textos mais recentes sobre o tema, como o de Morin (1999) e Fazenda (2012) apontam para questões similares como a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento e buscar abordagens integradoras.

8 Betrán e Betrán (2016), em artigos mais antigos, classificavam apenas as atividades de terra, água e ar, mas, em 2016, acrescentaram o elemento fogo para representar as modalidades que utilizam algum tipo de motor de combustão (queima de combustível fóssil).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

com antecedência, mas para facilitar o trabalho coletivo, preparávamos algum tipo de apresentação mais simplificada sobre os temas. Após esta primeira parte, os professores passaram a debater e relatar sobre como haviam pensado a articulação entre as PCA e suas disciplinas desde o primeiro encontro.

Neste encontro surgiram diversas ideias. A professora de Artes, por exemplo, sugeriu que seus estudantes poderiam construir os próprios materiais para vivenciar alguma modalidade de PCA. O professor Guilherme, ao classificar o *Cave Diving*[9], comentou que um dos conteúdos potenciais para trabalhar com os estudantes na disciplina de geografia seria "relevo e hidrografia", o que proporcionaria reflexão sobre a transformação dos ambientes naturais para a prática das PCA e sobre a relação do ser humano com a natureza. Ao final do segundo encontro, os professores receberam um material impresso contendo elementos curriculares do CM/DF e da BNCC, para facilitar o planejamento escolar.

Discutimos a importância do trabalho interdisciplinar, reconhecendo as dificuldades mencionadas pela professora Amanda, como o desinteresse dos colegas e a falta de tempo. No entanto, reforçamos que, embora a segmentação entre as disciplinas fosse um desafio, essas barreiras não eram insuperáveis. Como apontam Martins, Soldá e Pereira (2017), é fundamental que os docentes "pensem fora de suas caixas" e busquem romper com a fragmentação, recorrendo ao trabalho coletivo. No entanto, compreendemos que isso é mais difícil quando o grupo não está disposto a dialogar. Na "solidão" pensar "fora da caixa" se torna um ato limitado. Expandimos nossas visões quando acessamos outras concepções e pontos de vista. Este encontro, além de bastante reflexivo, reforçou o respeito entre os colegas e seus conhecimentos específicos.

No terceiro encontro, os professores não conseguiram ler antecipadamente o material selecionado devido à sobrecarga de tarefas, situação tão comum aos professores brasileiros. Por isso, durante a reunião lemos juntos o texto selecionado e escolhemos as habilidades, os

9 O *Cave Diving* é uma modalidade especializada de mergulho que ocorre em cavernas subaquáticas. É uma atividade que combina exploração de cavernas e mergulho, exigindo que os mergulhadores naveguem por sistemas de cavernas submersas.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

objetivos de aprendizagem e os conteúdos mais propícios para serem articulados com as PCA em cada disciplina. Neste mesmo encontro, definimos o modelo de plano de aula que iríamos utilizar, o qual segue o formato tradicionalmente empregado pelos docentes, contemplando os seguintes campos: tema, objetivos, métodos de execução e avaliação do conteúdo.

Durante a elaboração dos planos, concluímos que seria benéfico definir o instrumento avaliativo das aulas. Percebemos, portanto, a necessidade de utilizar um instrumento que não apenas valorize o processo de aprendizagem dos estudantes, mas também retire o foco do desempenho e do caráter exclusivamente somativo da avaliação. Assim, optamos pela elaboração de portfólios como instrumento avaliativo das aulas. Pressupomos que, nesses portfólios, os estudantes não registrariam apenas os momentos mais marcantes das intervenções interdisciplinares, mas também suas percepções, sensações e dúvidas sobre as atividades realizadas. Segundo Alvarenga e Araújo (2006), essa estratégia avaliativa pode se tornar valiosa na medida em que possibilita reflexão tanto para os alunos quanto para os professores.

Nesse dia, todos definiram temas para suas aulas tendo as PCA como eixo articulador. A professora de Ciências propôs um plano de aula focado no Sistema Nervoso Central (SNC) e nas reações hormonais do corpo humano diante de sensações e emoções como medo e prazer, relacionadas às PCA. A professora de Artes contribuiu com a ideia de integrar elementos das linguagens visuais, propondo que os alunos criassem um protótipo do cérebro.

A professora de Língua Portuguesa, por sua vez, desenvolveu uma proposta de aula baseada na leitura de contos de aventura que possuem forte relação com mobilização de algumas emoções, o que manteria uma coerência temática (PCA e emoções) e ajudaria os alunos a explorarem a oralidade e a produção textual, garantindo a interdisciplinaridade sem perder a especificidade do seu componente. Por fim, o professor de Geografia planejou uma aula focada na educação ambiental, utilizando as PCA para discutir a preservação dos ambientes onde essas práticas são realizadas. As ideias dos professores reforçavam tanto a riqueza da abordagem interdisciplinar quanto o potencial formativo das PCA, tal qual afirmam Tahara e Filho (2012).

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

O quarto encontro teve como objetivo finalizar os planos, apresentar novas propostas e discutir o andamento do trabalho interdisciplinar em curso. A reflexão inicial foi sobre o método interdisciplinar e como estava o nosso próprio processo de implementação. Neste dia, optamos por revisar a proposta dos 5 passos de Japiassu (1976) para compreender se estávamos na "direção certa".

Percebemos que o primeiro passo, que era a constituição da equipe organizada de forma colaborativa, estava sendo bem cumprido por nós. Em relação ao segundo passo, que aborda a importância de acordar terminologias básicas entre as disciplinas, evitando que diferenças na linguagem criem barreiras ao trabalho coletivo, compreendemos que, até aquele momento, a linguagem técnica específica das disciplinas não havia se caracterizado como um empecilho significativo, uma vez que já estávamos, de algum modo, "calibrando" as terminologias usadas nos planos de aula. Constatamos que também havíamos superado o terceiro passo, referente à problemática da pesquisa. Concordamos que o confronto de ideias, ainda que desafiador, era positivo e contribuía para a construção de um conhecimento compartilhado. Quanto ao quarto passo, relacionado a repartição de tarefas, concluímos que cada professor estava contribuindo com as especificidades de sua disciplina, potencializando o trabalho interdisciplinar.

Finalizamos o encontro abordando o quinto passo, que fala dos resultados a serem alcançados, concordando que a elaboração dos planos de aula seria fundamental para um processo formativo mais robusto e significativo.

No quinto encontro, começamos compartilhando eventos recentes de nossas vidas pessoais e profissionais, o que evidenciou o modo como o GF e o trabalho interdisciplinar impactam também nas relações dentro da escola. Durante a reunião, surgiu uma discussão sobre o *Parkour*[10] e sua conexão com a cidade e as relações urbanas, o que nos levou a desenvolver um plano de aula sobre a prática, destacando seu potencial para fomentar a compreensão do impacto dos espaços urbanos e incentivar a preservação ambiental. Além disso, discutimos a importância de abordar questões ambientais nos planos de aula e utilizamos como ponto de

10 *Parkour* ou *Le parkour* é uma prática corporal de aventura em que o praticante deve se mover de um ponto a outro da maneira mais eficiente possível, superando obstáculos urbanos ou naturais.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

partida o curta-metragem *Man*[11] de *Steve Cutts*, levando à criação de um plano de aula focado na interação humana com a natureza e a necessidade de preservar o meio ambiente.

Nesse encontro, a professora Cibele também sugeriu um plano de aula sobre arvorismo, enfatizando a necessidade de proteger a flora e fauna, bem como abordar questões de poluição e sustentabilidade. Essa proposta foi bem recebida pelos professores, que se mostraram interessados em incorporar essa temática em suas aulas, como a professora Letícia, que planejou trabalhar a produção de textos publicitários com foco na preservação ambiental.

Finalizamos a reunião discutindo sobre a ideia do professor Guilherme de incluir a prática de Orientação nas aulas de Geografia, ensinando os alunos a se localizarem por meio de mapas e bússolas, explorando conceitos como os de cartografia e topografia. Antes de encerrar, decidimos agendar um último encontro para revisar os planos de aula desenvolvidos e avaliar o nosso processo, enquanto grupo, na tentativa de elaborar uma proposta interdisciplinar.

Durante o sexto encontro, revisamos e avaliamos todos os planos de aula elaborados. A professora Cibele elogiou as produções, destacando sua viabilidade e relevância para os estudantes, enquanto o professor Guilherme mencionou a importância de criar um momento de encerramento significativo para os alunos, envolvendo a apresentação dos portfólios. A professora Letícia sugeriu que os planos ganhassem títulos criativos para facilitar a identificação do propósito de cada aula.

Concordamos em atribuir títulos aos planos (quadro 1) e em desenvolver uma aula coletiva de encerramento, na qual os alunos seriam agrupados conforme as disciplinas e teriam a oportunidade de compartilhar suas produções e experiências. Além disso, sugerimos incluir uma nova experiência de PCA, o *slackline*, e atribuir a cada grupo a tarefa de pesquisar e apresentar PCA relacionadas aos elementos naturais (ar, fogo, água e terra).

11 O curta-metragem *Man* de *Steve Cutts* trata-se de uma animação satírica que critica a sociedade moderna e a forma como o ser humano interage com o meio ambiente e a natureza. Lançado em 2012, o filme apresenta uma narrativa que segue um personagem humano, cuja vida reflete as mazelas da civilização contemporânea, como o consumismo, a destruição ambiental e a alienação.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Quadro 1 – Títulos dos planos de aula

Disciplina	Título
Educação Física	"Aventura em foco: conceitos iniciais das PCA."
Ciências	"Nervos à flor da pele: descobrindo as conexões entre as PCA e o Sistema Nervoso."
Artes	"Desenho, aventura e práticas corporais em harmonia criativa."
Língua portuguesa	"Contos de aventura e práticas corporais unidas pela imaginação."
Educação Física	"*Parkour* e o Surgimento das Cidades."
Geografia	"Trilhando consciência: explorando os impactos ambientais nas PCA."
Educação Física	"Arvorismo e o compromisso com o meio ambiente"
Língua portuguesa	"PCA, produção de texto e meio ambiente."
Ciências	"*Trekking*, tipos de rocha e preservação ambiental: conectando-se com a natureza."
Geografia	"Entre mapas e trilhas: descobrindo a geografia na orientação"
Todas	"Uma rota interdisciplinar nas Práticas Corporais de Aventura"

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Embora tivéssemos planejado 6 encontros, decidimos, durante as discussões, agendar uma nova reunião para avaliar o método interdisciplinar e criar coletivamente um plano de aula final sobre PCA, que privilegiasse os portfólios dos estudantes. Neste dia, avaliamos a abordagem interdisciplinar utilizada, através de um quiz interativo (*Mentimeter*), o que permitiu uma discussão rica sobre as potencialidades e fragilidades dessa abordagem. Nessa reunião, os professores compartilharam suas experiências: Letícia destacou a sinergia entre os colegas, Guilherme elogiou a comunicação clara e a proposta de unificação da avaliação por portfólios e Cibele valorizou a troca interdisciplinar, ressaltando a importância de capacitar os docentes.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

No que diz respeito as potencialidades da abordagem interdisciplinar, compreende-se que, quando os docentes possuem tempo de qualidade para trabalhar juntos, conseguem conectar, de forma orgânica, os saberes de suas áreas. É preciso mencionar, ainda, que a escolha de um tema que funcione como eixo articulador foi bastante positivo e parece ter facilitado o trabalho interdisciplinar.

Outra questão que nos parece pertinente é a existência de uma espécie de "liderança pedagógica" ao longo do processo. Ter um professor que seja o mobilizador do trabalho coletivo pode garantir sua continuidade e efetividade. Liderar, neste caso, não significa exercer qualquer tipo de poder ou autoridade e nem influenciar demasiado no processo de construção coletiva, mas, acionar os professores, organizar a agenda e propor temas disparadores de reflexão. Nesse contexto, a liderança otimizou o tempo (preparando materiais facilitadores, fornecendo modelos de plano de aula etc.), promoveu uma integração mais efetiva entre os docentes (oferecendo suporte prático e teórico para alinhar os conteúdos interdisciplinares) e garantiu o engajamento do grupo.

Além disso, esta pesquisa nos permitiu confirmar a necessidade de espaços adequados na escola para a realização de aulas mais dinâmicas. Um exemplo disso foi a constatação da importância das áreas verdes da escola, potencializando o ensino das PCA, bem como o contato dos estudantes com a natureza. Reconhecemos que a maioria das escolas do país não possuem estes espaços, demandando mais criatividade dos professores e adaptação de recursos disponíveis.

A troca de experiências entre escolas também foi percebida como uma potente ferramenta de aperfeiçoamento do trabalho interdisciplinar. Muitos professores demonstraram interesse, por exemplo, em compreender como outras instituições têm implementado as PCA, ressaltando a importância dos intercâmbios interinstitucionais. Essa prática pode ampliar o repertório metodológico dos professores, além de fomentar uma cultura de inovação pedagógica.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

Um bom exemplo do potencial pedagógico desse método foi a proposta de aula do professor Guilherme sobre o tema "*Cave Diving,* relevo e hidrografia". Esse tipo de atividade permite aos estudantes refletirem sobre a transformação dos ambientes naturais em função das práticas humanas, promovendo uma compreensão crítica da interação entre sociedade e natureza. Acreditamos que aulas como esta promoveriam, ao menos em parte, a desfragmentação dos conhecimentos, tornando-os mais "palpáveis" aos estudantes, que conseguiriam relacionar uma disciplina a outra, compreendendo que os conhecimentos não são estanques.

Por fim, destacamos que os encontros entre os professores evidenciaram a fluidez do trabalho coletivo, do apoio mútuo e das contribuições significativas que uma área pode fornecer a outra, na estruturação de planos pedagógicos. A troca de ideias e o suporte oferecido pelos pares criaram um ambiente colaborativo que reforçou a viabilidade do trabalho interdisciplinar, enriqueceu os planos de aula e fortaleceu a relação profissional entre os docentes.

No entanto, apesar do potencial transformador do trabalho interdisciplinar, enfrentamos alguns desafios e percebemos certas limitações da abordagem. Vale ressaltar um exemplo de algo que parece simples, mas que foi desafiador: a dificuldade inicial em encontrar uma sala disponível para a reunião, evidenciando que problemas estruturais podem dificultar o planejamento coletivo. Situações como esta refletem a necessidade de uma gestão escolar mais alinhada às demandas pedagógicas, uma vez que o apoio institucional é essencial para criar condições favoráveis ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Outro entrave significativo está relacionado a sobrecarga de trabalho dos professores, somada à falta de tempo para planejarem de forma conjunta. Isso demonstra a importância de repensarmos os tempos escolares e a distribuição da carga horária dos professores. Não há como reivindicar uma escola melhor, com aulas mais atrativas, sem oferecer condições dignas aos professores.

A resistência de alguns docentes e o desinteresse de outros também indicam um desafio. Esses fatores dificultam o engajamento necessário para a construção de práticas pedagógicas integradas e reforçam a importância de espaços institucionais que valorizem o diálogo e o

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

tempo dedicado à formação. Trabalhar de forma interdisciplinar exige mudanças de caráter pessoal e estrutural. O trabalho interdisciplinar só é possível num ambiente pedagógico que zela pelas relações respeitosas e amigáveis, firmadas num compromisso coletivo.

Outra questão relevante, apontada por todos os professores do GF, foi a ausência de formação específica para o trabalho com as práticas interdisciplinares. Muitos professores não possuem experiência prévia ou capacitação para articular conhecimentos de forma colaborativa, o que pode gerar desconforto ou insegurança. Essa lacuna impede que os docentes assumam um papel ativo na construção do conhecimento em parceria com seus colegas, limitando o potencial da interdisciplinaridade como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Por fim, a falta de envolvimento da equipe gestora no processo interdisciplinar também foi identificada como um dos principais desafios. O apoio da direção escolar é fundamental para viabilizar recursos, fortalecer uma cultura organizacional que valorize a interdisciplinaridade e promover um ambiente que estimule práticas inovadoras. A ausência desse suporte dificulta o desenvolvimento do trabalho coletivo, fator que pode desmotivar os professores a participarem de forma ativa e integrada no desenvolvimento de abordagens interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo a elaboração de uma proposta pedagógica interdisciplinar tendo como eixo articulador as PCA. Esse conteúdo foi escolhido por suas possibilidades de conexão com outros temas e áreas do saber. Essa abordagem é reconhecida por favorecer a construção de um conhecimento mais amplo e complexo, que ultrapassa a fragmentação dos conteúdos disciplinares. Na pesquisa, os professores participantes, por meio de encontros nos GFs, discutiram as potencialidades e dificuldades da aplicação dessa abordagem, buscando criar uma proposta de ensino- aprendizagem mais integrativa.

A construção do trabalho coletivo revelou, para nós, o quanto a interdisciplinaridade é uma abordagem poderosa, mas repleta de desafios. Durante o processo, percebemos que eleger as PCA como eixo articulador entre as disciplinas foi produtivo para o planejamento

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

das aulas, e um catalisador significativo para a formação docente. Essa escolha trouxe clareza ao processo e favoreceu o alinhamento entre as diferentes áreas de conhecimento.

Ainda assim, enfrentamos dificuldades. Ficou evidente que a colaboração entre os professores, um planejamento criterioso e a formação continuada são fundamentais para superar esses desafios e transformar a abordagem em algo viável e eficiente no cotidiano escolar. Por outro lado, um dos aspectos mais positivos foi o diálogo entre os professores. Apesar das diferenças nas abordagens de cada disciplina, conseguimos trocar ideias e compreender os conceitos sem a necessidade de uniformizar a linguagem, o que preservou a identidade de cada área. A pesquisa também evidenciou a necessidade de um maior envolvimento da equipe gestora para viabilizar e sustentar iniciativas como essa, que demandam apoio institucional para alcançar impactos mais amplos e duradouros.

Como o objetivo desta pesquisa estava no processo de elaboração coletiva da proposta interdisciplinar, esta pesquisa foi finalizada antes dos planos de aula serem efetivamente trabalhados, o que, de alguma maneira, deixa algumas questões sem resposta. Pudemos analisar o processo de produção do planejamento, mas não a sua materialização junto aos estudantes. Isso evidencia a necessidade de novas pesquisas que complementem os dados produzidos até aqui.

Por fim, esta experiência nos mostrou que, assim como na vida cotidiana, somos todos interdependentes, e esse princípio se aplica também ao trabalho interdisciplinar. A análise detalhada desse estudo mostrou que a colaboração e a integração de conhecimentos são fundamentais para alcançar resultados mais significativos. A compreensão de que soluções e ideias não podem ser desenvolvidas de forma isolada, reforça a importância da interconexão e do compartilhamento de visões. Esse entendimento ressalta a necessidade de uma abordagem colaborativa tanto no ambiente escolar quanto na vida em geral, evidenciando o potencial que se revela quando reconhecemos, respeitamos e valorizamos “o outro” em nossas interações diárias e, sobretudo, pedagógicas.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G.; ARAUJO, Z.R. Portfólio: aproximando o saber e a experiência. **Estudos em Avaliação Educacional,** vol.17, n.34, p. 187-206, 2006 DOI: 10.18222/eae173420062122. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2122>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. **Apunts Educación Física y Deportes,** n. 124, p. 71-88, 2016. DOI: 10.5672/apunts.2014-0983. Disponível em: <https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2016/2).124.06 >. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília, 1997. Disponível em: < https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf?getContent>. Acesso em: 15 dez. 2025.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

COUTO, R. M. S. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo? **Revistafaac**, v. 1, n. 1, p. 11-19, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Secretaria de educação, Brasília, 2018. Disponível em: <Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais | CEDOC | Observatório de Educação>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade***:* história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papirus, 2011.

_____. Interdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. *In*: FAZENDA, I (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28

_____. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERREIRA, S. L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 33-35.

FREIRE, P.; BETTO, F. **Essa escola chamada vida**. São Paulo: Ática, 2000.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

INÁCIO, H. L. D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e005321, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.43.e005321. Acesso em: 15 dez. 2025.

INÁCIO, H. L. D.; CAUPER, D. A. C.; SILVA, L. A. P.; MORAIS, G. G. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-87, 2016.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividade de Aventura Como Conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital – Buenos Aires**, n.88, 2016 Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>. Acesso em: 15 dez. 2025.

MARINHO, A. *Atividades na natureza, lazer e educação ambiental*: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 22, p. 47-70, jun. 2004. Disponível em: <https://www.feriasvivas.org.br/wp-content/uploads/2018/12/atividadade-na-natureza-lazer-e-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.pdf> Acesso em: 15 dez. 2025.

MARTINS, F. J.; SOLDÁ, M.; PEREIRA, N. F. F. Interdisciplinaridade: da Totalidade à Prática Pedagógica. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 01-18, jan.-abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/18071384.2017v14n1p1/32910>. Acesso em 20 set. 2025.

MORIN, E**. A complexidade do real**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 dez. 2025.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Revista Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 60- 66, 2012.

VASCONCELLOS, C. **Construção do Conhecimento.** São Paulo: Liberdad, 2000.

Recebido em: 15/09/2026
Aprovado em: 10/10/2026
Publicado em: 03/11/2026

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)